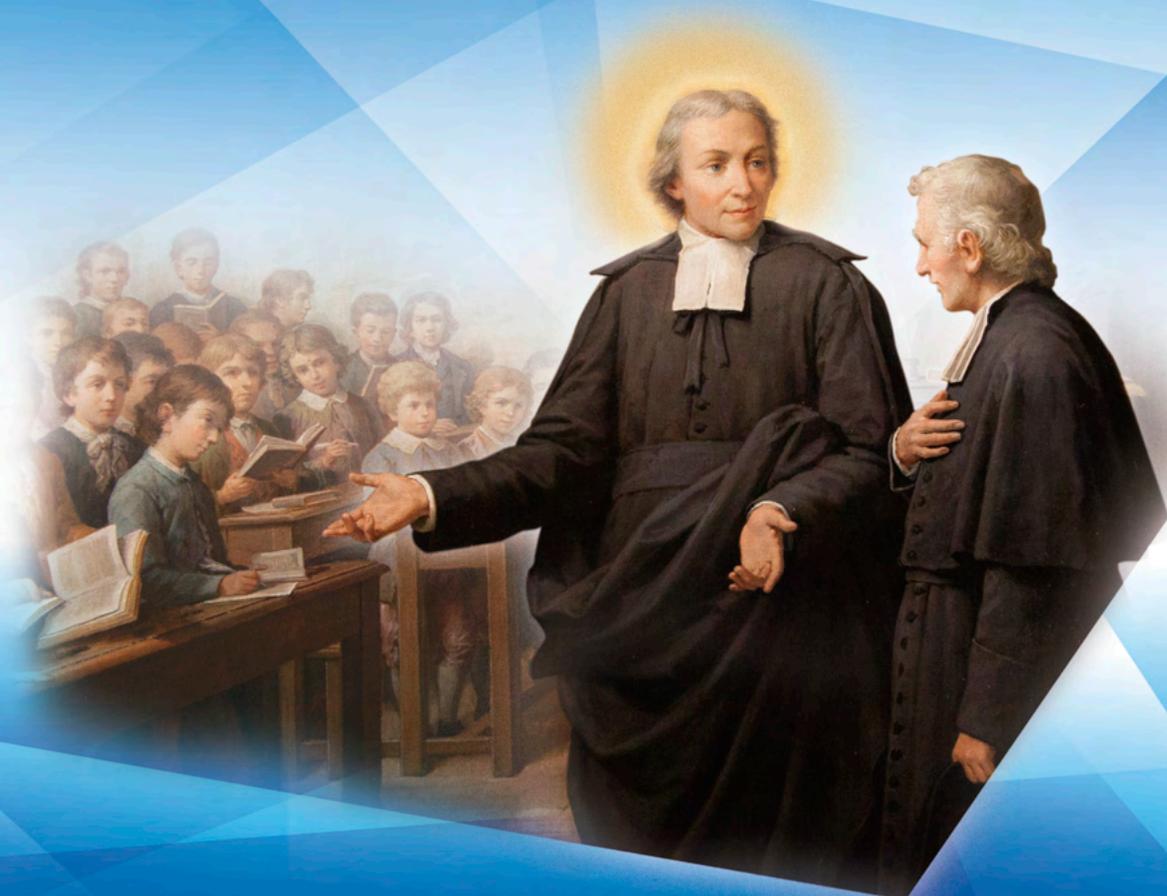


EDUCAÇÃO LASSALISTA: Saberes da prática educativa

ORGANIZADORES

ROBERTO CARLOS RAMOS ★ GIANI WIEBBELLING
KASSIANA BOECK ★ ROSELI SIMONE PINTO ★ ALEXANDRO LIMA



Atena
Editora

Ano 2022

EDUCAÇÃO LASSALISTA: Saberes da prática educativa

ORGANIZADORES

ROBERTO CARLOS RAMOS ★ GIANI WIEBBELLING
KASSIANA BOECK ★ ROSELI SIMONE PINTO ★ ALEXANDRO LIMA



Atena
Editora

Ano 2022

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

São João Batista de La Salle - Flickr

Design da capa

Alexandro Lima

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná



Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadsom Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



Educação Lassalista: Saberes da prática educativa

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadores: Roberto Carlos Ramos
Giani Wibbeling
Kassiana Boeck
Roseli Simone Pinto
Alexandro Lima

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 Educação Lassalista: Saberes da prática educativa / Organizadores Roberto Carlos Ramos, Giani Wibbeling, Kassiana Boeck, et al. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Outros organizadores
Roseli Simone Pinto
Alexandro Lima

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5983-829-5
DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.295220701>

1. Educação Lassalista. I. Ramos, Roberto Carlos (Organizador). II. Wibbeling, Giani (Organizador). III. Boeck, Kassiana (Organizadora). IV. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



*Na Escola Lassalista,
“(...) as crianças estão aos cuidados dos mestres
desde a manhã até o entardecer,
para que estes possam ensinar-lhes a bem viver”.
(La Salle. Regras Comuns. 1,3).*

APRESENTAÇÃO

Encontramo-nos diante de uma mudança profunda em nossa sociedade. O mundo educacional sente o impacto transformador das pessoas, dos métodos, da gestão e dos valores. A mudança das formas de ensinar e aprender é um imperativo presente e inadiável.

Este livro apresenta 20 artigos, resultado de estudos no contexto escolar que marcam as pautas das mudanças necessárias, escritas e vividas pelos educadores lassalistas. Com temáticas educacionais variadas, objetiva aproximar as convicções teóricas às eficazes experiências e saberes educacionais, tão necessárias à sociedade do conhecimento e da mudança incessante.

Os escritos desta obra estão centrados no potencial dos profissionais da educação, no qual, são imprescindíveis na missão Educativa Lassalista, desafiando-os ao aprofundamento teórico, a partir dos frutos dos saberes vividos no cotidiano escolar, a fim de ser um instrumento de pesquisa para docentes, gestores e estudantes na busca constante de respostas às questões que chamam atenção para a diversidade educativa.

Os autores desta obra são profissionais da educação, que por meio da pesquisa expressam as experiências nos diversos setores do espaço escolar, falando das da própria vivência, transformando em produção intelectual e buscando compartilhar com você, leitor, as suas indagações, percursos e descobertas.

A Missão Educativa Lassalista é a nossa inspiração e herança, que nos vincula à primeira escola de São João Batista de La Salle, em Reims, na França, no ano de 1679, e assim hoje, com todas as pessoas vinculadas ao Colégio La Salle Carmo, de Caxias do Sul/RS, que no seu rico passado de 113 anos de história, somos desafiados a aprimorar as práticas educativas e os fundamentos metodológicos, visando à construção do conhecimento e à formação humana e cristã de crianças e jovens.

Ressaltamos que os saberes da prática educativa, expressos em cada artigo do livro, são ótimos ingredientes que, combinados, produzirão novos conhecimentos e nos inspirarão à dinâmica escolar e a Missão Educativa Lassalista.

Os saberes da prática educativa estão vinculados, especialmente, a uma vivência cotidiana fundante no ato de ensinar e aprender e estão carregadas de distintos conhecimentos, de várias percepções e de concepções de educação e de mundo, gerando uma leitura divergente e fecunda.

Sejam bem-vindos a estas páginas. Esperamos seu olhar curioso se encontrando com as práticas educativas lassalistas, fecundadas de conhecimentos, saberes, vivências e experiências múltiplas, sobretudo esperamos contribuir com a educação de qualidade. Como muito bem disse o grande filósofo Emanuel Kant, “O ser humano é aquilo que a educação faz dele!”

Os autores.

PREFÁCIO

Prefaciар esta obra é viver a experiência de recobrar saberes, legados e sonhos futuros da educação e dos educadores que habitam em nós. Vivemos um novo tempo cronológico e existencial jamais pensado e preparado com a abrupta chegada da pandemia do Coronavírus que forçou a aceleração de processos, modos de existir, de educar e, principalmente, de nos relacionarmos.

Nesse cenário a gestão educacional em diferentes contextos, e em proporções planetárias é provocada a constantes metamorfoses para responder às novas demandas sociais, pessoais e institucionais. O Convite que se impõe convoca-nos a assumirmos nossa adultez respondendo com atitude Antifrágil (TALEB, 2015). Tudo exige, mais que resiliência, adaptabilidade, empoderamento, novos métodos, revisão de processos, e estruturas, de formas de pensar e de trabalhar para responder bem ao que a vida nos pede no momento presente (FRANKL, 2008).

No cenário Educacional a palavra de ordem é reinvenção. Tanto de seus atores quanto de seus métodos, conteúdos e processos. Essa realidade exige mudanças pedagógicas profundas na certeza de que a escola que nos trouxe até aqui, não nos levará adiante caso continuemos a fazer mais do mesmo.

Em meio a tantas janelas de oportunidade que se abrem, em La Salle encontramos um legado inspirador. Em tempos de profundos desafios econômicos, sociais, sanitários e educacionais, ele reinventou a escola para torná-la acessível aos jovens de seu tempo. Hoje ele continua a suscitar interrogações por formas assertivas de responder aos desafios de nosso tempo, em meio a tantas incertezas, e na grande certeza de que mudar é preciso para continuarmos nos reconhecendo educadores. La Salle primeiro faz a experiência de estar com os alunos, de formar professores, de constituir comunidade educativa. Depois, ele sistematiza em seus escritos que continuam nos acompanhando e inspirando na atualidade. Ele faz a experiência com os seus, depois a sistematiza. Esta obra também segue este princípio ao trazer a sistematização de vivências tão atuais, relevantes e marcadas por um tempo existencial profundo e carente de mais tempo para experimentar e não somente vivenciar periféricamente oportunidades que a vida nos propicia para, de fato, estarmos juntos. (BENJAMIN, 1993).

Esta é a era da busca por pessoas que inspiram. Portanto, a recuperação do *Storitelling* legitima-se no mundo atual que busca referenciais para a construção de trilhas existenciais. Nos professores almejamos pessoas que educam pelo saber fazer, pelo ser e pelo conviver além do saber. Ou seja, para além de um conteúdo a comunidade educativa exige, na figura dos educadores, pessoas com história de vida inspiradora, portadora de esperança, sinalizadora de princípios e valores que projetam luzes e mentorias para que os educandos organizem suas trilhas de vida.

Portanto, esta obra nos reúne junto a um grande propósito de educar para a vida. Mais que um *slogan*, é um grande compromisso com a formação das novas gerações. Tal propósito constrói-se na missão que se reinventa, na fidelidade criativa, para continuar a dar respostas às necessidades que se apresentam, de toda ordem, especialmente nestes tempos pandêmicos.

Tal propósito é vivido nesta época que exige a integração de saberes. A aproximação da verdade, o avanço no conhecimento se dá pela colaboração de diversos saberes, dentre eles, o saber fazer e o saber ser e conviver não somente entre humanos mas com a casa Comum (FRANCISCO, 2015).

Estamos ainda vivendo uma educação imersa na travessia pandêmica que exige uma reorganização estética de nossos espaços. Dentre eles, o conceito de sala de aula consolida-se no sentido amplo, seja pelo mundo da virtualidade, da integração com a cidade, com os espaços públicos, sociais, com os espaços privados, entre tantos outros que possibilitam a experiência do aprender.

Para continuar nesta Arena Existencial precisamos desenvolver Habilidades do Futuro que já chegou. Algumas já se mostram claramente. Outras ainda estamos por desenvolver. A exemplo do segundo e terceiro idioma, da alfabetização digital, da produção de conteúdos digitais, além de simples usuários destes, do trabalho colaborativo, da inovação, do pensamento criativo e empreendedor que nos ocupam no momento, legitima-se a pergunta: Que competências aguardam o profissional do futuro? Como podemos educar para um amanhã que já chegou e que ao mesmo tempo encanta, se mostra, se esconde, se anuncia, se denuncia e silencia?

As Competências Educacionais que nos trouxeram até aqui para resolver as grandes questões da humanidade, serão as mesmas que nos levarão daqui para frente? Os indicadores que até então balizam a qualidade educacional nos standards governamentais e não governamentais, continuarão a nos guiar para a educação que queremos?

Em meio a um mundo de incertezas a cooperação mostra-se caminho viável. Nela, as hélices educativas recuperam seu valor no conceito de educação para a vida. Ao recuperarmos as hélices, estamos nos referindo à educação em rede, colaborativa. Esta que integra escolas com governos, empresas, comunidades, enfim, todos os atores sociais. Não se forma para a vida sem considerar estes campos laboratoriais que fomentam competências urgentes e necessárias para a vida que queremos.

Outra certeza de que nos acompanha é a coabitação num mundo híbrido quanto ao uso de novas tecnologias educacionais. Sermos digitais fará, ou já faz parte de nossos processos de identificação, de reconhecimento, de existir em educação. Não temos possibilidade de regredir a um mundo analógico, a um mundo que funcionou por séculos pautado basicamente na presencialidade. Agora, habita em nós o imperativo híbrido que faz a vida ganhar fluxo. Portanto, o presente e o futuro já estão grávidos de novos métodos educativos em que imperam ferramentas digitais que mesclam presencialidade

e virtualidade. Cada vez mais, nossas experiências estarão carregadas dessa realidade.

Outra pergunta importante que continua a trabalhar em nós, neste mundo de metamorfoses, é pelo conceito de Educação de Qualidade nos tempos atuais? Que educação vem responder com maior assertividade as demandas da vida e do mercado de forma mais integral e integradora? Mesmo na fragilidade da resposta, temos indicadores que nos remetem à resolução de problemas reais, ao atendimento dos objetivos do desenvolvimento sustentável conforme (ONU, 2021), dentre outros.

Independentemente dos rumos e tendências educacionais do presente, não questionamos a necessidade do cultivo da Pedagogia do Cuidado de si e do outro. Este cuidado transcende o mero saber, o julgar, a estrita análise ou solução parcial de um problema ou situação existencial. Ele exige o cuidado com a vida em sua plenitude. Cuidado das pessoas, das diferentes manifestações de vida no planeta. Toda nossa partilha, vivências e experiências participam de nosso legado educacional. Não educamos para o imediato, nem para doarmos coisas, mas sim para ficarmos nas pessoas, com nossa acolhida, nossos valores, nossas formas de viver e conviver.

E o futuro da educação? Os desafios são muitos. As possibilidades também. Como La Salle reinventou a educação para que ela respondesse com fidelidade e criatividade aos problemas de sua época, somos convidados à mesma reinvenção. Ou seja, a educação da atualidade precisa se posicionar, com criatividade, inovação e empreendedorismo. Responder aos gargalos pessoais, sociais e institucionais para fidelizar-se é condição necessária e imprescindível para a mudança das pessoas que farão a mudança do mundo que temos para o mundo que queremos.

Creio que nosso futuro educacional está no equilíbrio do hibridismo, aliando novas tecnologias, inteligência artificial com inclusão humana, grande desafio para uma realidade tão desigual entre países pobres, em desenvolvimento e ricos. Pouco adiantará mergulharmos no mundo digital se não fizermos processo de educação e cultura da inclusão num contexto onde o acesso digital é brutalmente desigual e excludente.

Vivenciar o sonho de construirmos uma cidade educadora, onde todas as forças se unem para o bem-estar e qualidade de vida para todos é possível. Acreditemos: grandes coisas são possíveis quando na coletividade encontramos as melhores soluções para nossas dores pessoais, sociais e institucionais. Que a leitura das experiências registradas por educadores, nesta obra, ajude-nos a reinventar a educação no contexto do Pacto Global capitaneado pelo Papa Francisco (ORTIZ, 2020).

Prof. Dr. Paulo Fossatti
Reitor - Universidade La Salle

REFERÊNCIAS

BENJAMIN, Walter. (1993). **La metafísica de la juventud**. Barcelona: Paidós.

FRANCISCO, Papa. **Carta Encíclica Laudato Si' Do Santo Padre Francisco Sobre O Cuidado Da Casa Comum**. Vaticano, 2015. https://www.vatican.va/content/dam/francesco/pdf/encyclicals/documents/papa-francesco_20150524_enciclica-laudato-si_po.pdf. Acesso em: 04 maio 2021.

FRANKL, Viktor Emil. **Em busca de sentido: um psicólogo no campo de concentração**. Tradução Walter O. Schlupp & Carlos C. Aveline. São Leopoldo: Sinodal; Petrópolis: Vozes, 2008.

ONU. Sobre o nosso trabalho para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil. Nações Unidas, 2021. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 25 out. 2021.

ORTIZ, Juan Antonio Ojeda; GARCÍA, Manuel Jesús Ceballos; RAMOS, Beatriz Ramírez. **Luces para el Camino: Pacto Educativo Global**. União Européia: OIEC, 2020. Disponível em: <https://anec.org.br/wp-content/uploads/2020/08/LIBRO-PACTO-EDUCATIVO-GLOGAL-OIEC-1.pdf> Acesso em: 25 jul. 2021.

TALEB, Nassim Nicholas. **Antifrágil**. Tradução Eduardo Rieche. Rio de Janeiro: Best Business, 2015.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

EDUCAÇÃO, EDUCADOR E EDUCANDO LASSALISTA: LEITURA A PARTIR DOS ESCRITOS DE SÃO JOÃO BATISTA DE LA SALLE

Roberto Carlos Ramos

William Mallmann

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2952207011>

CAPÍTULO 2..... 11

EDUCAÇÃO LASSALISTA: MOVIMENTOS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES AO LONGO DOS SÉCULOS

Daniela Pelissari

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2952207012>

CAPÍTULO 3..... 17

EVOLUÇÃO DA COMUNICAÇÃO NO CONTEXTO ESCOLAR E DA IGREJA EM TEMPO DE PANDEMIA

Paulo Roque Gasparetto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2952207013>

CAPÍTULO 4..... 28

LA SALLE CARMO: HISTÓRIA, IDENTIDADE E LEGADO PARA A CIDADE DE CAXIAS DO SUL/RS

Alexandro Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2952207014>

CAPÍTULO 5..... 40

ASPECTOS ARQUITETÔNICOS DO COLÉGIO LA SALLE CARMO

Táisa Festugato

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2952207015>

CAPÍTULO 6..... 49

UM COLÉGIO CATÓLICO PARA MENINOS EM CAXIAS DO SUL/RS: HISTÓRIA DO COLÉGIO DO CARMO (1908 – 1933)

Vanessa Lazzaron

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2952207016>

CAPÍTULO 7..... 58

A REORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO DE CONVIVÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL DO COLÉGIO LA SALLE CARMO

Rosane Lucena

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2952207017>

CAPÍTULO 8	66
INDICADORES DE QUALIDADE DE EDUCAÇÃO NO COLÉGIO LA SALLE CARMO	
Roberto Carlos Ramos	
Francine Abreu Guerra	
Wanderson Frigotto Fernandes	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.2952207018	
CAPÍTULO 9	78
IMPACTOS DOS PROJETOS EDUCACIONAIS DA UNESCO (PEA) NO LA SALLE CARMO	
Roberto Carlos Ramos	
Francine Abreu Guerra	
Wanderson Frigotto Fernandes	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.2952207019	
CAPÍTULO 10	90
PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO COMO FERRAMENTA DA GESTÃO PEDAGÓGICA	
Adriana Steinmetz	
Giani Wiebbelling	
Liane Kolling	
Rosane Lucena	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.29522070110	
CAPÍTULO 11	104
A GESTÃO DEMOCRÁTICA NO CONTEXTO DA PANDEMIA: UM OLHAR A PARTIR DA EQUIPE DIRETIVA DO COLÉGIO LA SALLE CARMO	
Adriana Steinmetz	
Cristiane Spindler Feldens	
William Mallmann	
Roberto Carlos Ramos	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.29522070111	
CAPÍTULO 12	118
SOU LA SALLE CARMO: EXPERIÊNCIAS DE COMUNICAÇÃO E MARKETING DE RELACIONAMENTO	
Tácia Stringhi	
William Mallmann	
Alexandro Lima	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.29522070112	
CAPÍTULO 13	130
A IMPORTÂNCIA DE ENSINAR A HABILIDADE ESCRITA NAS AULAS DE LÍNGUA INGLESA	
Paola Rossi Menegotto	
Samira Dall Agnol	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.29522070113	

CAPÍTULO 14	146
A IMPORTÂNCIA DA SOCIOLINGÜÍSTICA PARA O PROCESSO DE ENSINO- APRENDIZAGEM	
Janis Moreira de Freitas	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.29522070114	
CAPÍTULO 15	156
AS FRAGILIDADES NO PROCESSO DE AQUISIÇÃO DA LEITURA ESCRITA	
Simone De Mozzi de Castilhos	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.29522070115	
CAPÍTULO 16	166
O TEATRO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM OLHAR REFLEXIVO SOBRE A PRÁTICA ESCOLAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
Michelle Michelon Sancigolo	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.29522070116	
CAPÍTULO 17	174
A PLASTICIDADE CEREBRAL E A APRENDIZAGEM	
Juliete Fernanda Facchin	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.29522070117	
CAPÍTULO 18	185
A PAISAGEM SONORA COMO ELEMENTO AFETIVO NO AMBIENTE ESCOLAR	
Laura Cardozo Perozzo	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.29522070118	
CAPÍTULO 19	195
O SOM E O SENTIDO: A MÚSICA COMO FERRAMENTA PARA UMA EDUCAÇÃO MAIS SENSÍVEL E CRIATIVA NO PERÍODO DA PANDEMIA DA COVID-19	
Miraci Jardim Alves	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.29522070119	
CAPÍTULO 20	202
AMOROSIDADE E DIALOGICIDADE NO CONVIVER: O PAPEL DA EMOÇÃO E DA AFETIVIDADE NA APRENDIZAGEM DA CRIANÇA DO ENSINO FUNDAMENTAL	
Karlani Machado	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.29522070120	
SOBRE OS ORGANIZADORES	205

O TEATRO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM OLHAR REFLEXIVO SOBRE A PRÁTICA ESCOLAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Data de aceite: 01/12/2021

Michelle Michelon Sancigolo

Educação Infantil na Universidade de Caxias do Sul. Professora dos anos iniciais do Colégio La Salle Carmo

“O teatro é uma prática escolar que desempenha um papel eficaz no processo de desenvolvimento do infante, oportunizando, a partir das atividades realizadas, a expressão e a descoberta de si próprio e do mundo ao seu redor.”

1 | INTRODUÇÃO

O teatro é um recurso significativo como fonte de aprendizagem para a educação infantil, fase na qual a criança necessita de muitos estímulos e vivências para a construção dos saberes necessários à sua formação. Além disso, o teatro é uma prática escolar que desempenha um papel eficaz no processo de desenvolvimento do infante, oportunizando, a partir das atividades realizadas, a expressão e a descoberta de si próprio e do mundo ao seu redor.

A partir de estudos teóricos realizados, percebe-se que autores, pensadores e educadores estão há algum tempo percorrendo caminhos, na tentativa de qualificar o teatro como uma linguagem respeitável para o ensino

e a aprendizagem. A linguagem teatral pode ser considerada uma das atividades mais completas na educação, pois se utiliza do ser humano como um todo (voz, corpo e expressão) a partir de experiências vivenciadas.

O assunto do teatro na educação é revelador na busca de um instrumento pedagógico que contribua como estímulo ao processo de ensino e de aprendizagem na educação infantil. Nesse sentido, o teatro tem uma função importante como prática pedagógica, sendo utilizado para o desenvolvimento da criança.

De acordo com a autora Reverbel (1989, p. 19):

É principalmente na escola que a criança aprende a conviver com os outros, delineando-se nesse momento sua primeira imagem da sociedade. É na sala de aula que podem acontecer as primeiras descobertas de si mesmo, do outro e do mundo, pois aí o aluno incorpora-se ao grupo social, ao mesmo tempo que se diferencia dele.

No entanto, o professor tem o papel fundamental de adaptar o aluno ao meio social, na busca da socialização e do enfrentamento de situações que surgem na relação com as pessoas.

Portanto, diversas atividades são proporcionadas na aula de teatro, tais como os jogos, que são práticas desenvolvidas com os

alunos por meio de situações lúdicas. A criança da educação infantil brinca, ao mesmo tempo em que desenvolve capacidades e habilidades, com os devidos estímulos do ambiente em que está inserida. Durante a aula de teatro, os alunos são convidados a realizarem atividades em que descubrem seus dois mundos - o interior e o exterior -, e, assim, nasce a expressão, essencial para a manifestação dos sentidos do ser humano e para a formação da personalidade de cada um.

Dessa forma, este estudo é relevante para a busca do conhecimento referente ao valor da linguagem teatral na educação infantil, a partir das atividades expressivas desenvolvidas nas aulas, tendo em vista o processo de ensino e de aprendizagem. A fonte de toda a metodologia está baseada nas ações essenciais das crianças no decorrer dos trabalhos explorados na escola.

Com essa prática, o educando tem a possibilidade de potencializar suas competências como sujeito ativo de expressão.

2 | O SURGIMENTO DO TEATRO E A SUA IMPORTÂNCIA NA ESCOLA

O teatro é uma das artes mais antigas do mundo, e sua história teve início junto com a curiosidade e com as necessidades humanas. A palavra “teatro” vem do latim *theatron*, que significa “lugar onde se vai ver”.

As primeiras exposições teatrais, em que os primitivos imitavam os animais que queriam capturar, eram relacionadas à caça. Após a realização desta, os primitivos representavam suas aventuras. Determinadas tribos dançavam para agradar a seus deuses, pois pensavam que, desse modo, as divindades fariam chover ou aparecer o sol.

Segundo Reverbel (1989, p. 22): “Desde os tempos mais remotos da humanidade, os homens têm procurado comunicar-se uns com os outros. Do desejo de comunicação nasceram as mais variadas formas de expressão”. O homem, no tempo das cavernas, ainda não dominava a linguagem oral, então, para expressar como havia sido sua caçada ou seu dia, ele tinha que representar por meio da mímica, da imitação e da encenação dos acontecimentos. Com o passar dos anos, o homem foi evoluindo, e o teatro também.

Foi na Grécia que surgiu o verdadeiro teatro. Todos os anos, os gregos organizavam grandes festas em honra a Dionísio, o deus grego da natureza. Esse foi o início do teatro grego e, até hoje, Dionísio é considerado o protetor do teatro. Durante as festas, havia representações de peças sobre deuses e heróis. Tais peças, quando tristes, eram chamadas de “tragédias” e, quando alegres, de “comédias”. Os atores gregos usavam máscaras para interpretar diferentes personagens.

Os romanos, por sua vez, construíram teatros imensos. As peças eram apresentadas no horário das atrações do circo e precisavam ser muito animadas para atrair o público.

Na Índia, as peças eram apresentadas nos palácios, onde se narravam as aventuras de deuses e de príncipes. Para isso, os atores tinham que aprender movimentos e gestos

das mãos.

No Japão, as peças de teatro chamavam-se “*Kabuki*” e, nelas, os atores faziam mímicas e dançavam. Seus movimentos eram lentos, e as peças duravam o dia inteiro.

Durante a Idade Média, a Igreja Católica era muito influente. Poucas pessoas sabiam ler e escrever; assim, o povo, em geral, desconhecia a Bíblia. Desse modo, os padres começaram a apresentar, nas igrejas, peças sobre o Livro Sagrado. Com o tempo, as peças tornaram-se tão populares que passaram a ser apresentadas anualmente nas praças públicas. Nessa época, atores ambulantes visitavam as casas e representavam lendas folclóricas da região, utilizando máscaras e fantasias.

Por volta do século XVI, as luzes se direcionaram para o teatro inglês, principalmente para o jovem William Shakespeare, o maior dramaturgo de todos os tempos. Shakespeare escreveu diversas peças, tanto comédias quanto tragédias, e teve a honra de poder apresentá-las até em palácios.

Com o tempo, o teatro foi ocupando seu espaço como campo experimental de novos recursos expressivos. As necessidades político-sociais, religiosas e ideológicas do homem foram criando maneiras de se conceber e de se fazer teatro.

Na educação, o teatro aparece como importante instrumento pedagógico para o desenvolvimento do educando. Japiassu (2001, p. 23) destaca que:

A introdução do teatro e das outras formas de expressão artística na educação escolar contemporânea ocidental trouxe consigo a discussão do sentido do ensino das artes para a formação das novas gerações. O debate, longe de exaurir, permanece aberto, alimentado por diferentes argumentos, que buscam justificar seu valor educativo e sua inclusão no ensino formal.

Há muitos anos, especialistas e educadores destacam aspectos relevantes a respeito do teatro na educação, com a finalidade de revelar como a linguagem teatral pode contribuir no processo educativo, apontando o jogo como fonte de aprendizado. O objetivo do jogo teatral na educação é o crescimento pessoal e cultural do aluno, assim como a formação de sua personalidade.

O ambiente escolar é propício para a realização das atividades com jogos, as quais valorizam a espontaneidade do educando por meio da expressão. Koudela (1992, p. 18) cita que: “A concepção predominante em Teatro-Educação vê a criança como um organismo em desenvolvimento, cujas potencialidades se realizam desde que seja permitido a ela desenvolver-se em um ambiente aberto à experiência”.

Na escola, o aluno aprende a conviver com os outros, e podem acontecer descobertas de si mesmo, bem como primeiras impressões da sociedade. As abordagens citadas indicam que o teatro na educação é uma fonte de atividades educativas e um caminho possível como proposta de trabalho pedagógico, destacando-se a importância dessa prática no processo de ensino e de aprendizagem.

31 A LINGUAGEM TEATRAL COMO PROCESSO DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

O teatro é uma arte, é um trabalho de pensamento que o ser humano produz com relação ao seu lugar no mundo. Essa arte está pautada na história do homem e é comunicação humana. Além disso, o teatro é definido como uma linguagem, assim como a escrita e a fala, e vem sendo apresentado na educação, ao longo dos tempos, como um instrumento de trabalho que tem como objetivo restabelecer seu papel na formação da personalidade das crianças.

Há muito tempo, pensadores e professores vêm refletindo sobre o emprego da linguagem teatral na educação. Com o passar dos anos, por meio de experiências pedagógicas significativas, o teatro passou a apresentar as atividades com jogos como fundamentais para o desenvolvimento infantil, tornando-se, então, um caminho para a aprendizagem.

Darwin, citado no livro de Reverbel (1989, p. 14), destaca: “Sabe-se, hoje, que a criança é um ser em desenvolvimento, e que cada fase de seu crescimento deve ser estimulada pelo jogo, que é para a criança prazer, trabalho, dever e essência de vida”. E é na educação infantil que a criança manifesta expressivamente seu comportamento, sendo orientada pelo professor a aprender e a conviver com os outros. A sala de aula é uma microsociedade, e é necessário que os alunos se adaptem e enfrentem com autonomia as diferentes situações da vida cotidiana.

As atividades com jogos na aula de teatro são primordiais para o desenvolvimento infantil, pois são meios naturais de aprendizagem. O infante, desde os primeiros meses de vida, expressa-se pelo choro, pelo riso, pelo olhar e pelo grito, até aprender a falar para se comunicar. Com o passar do tempo, as expressões transformam-se em mímicas, danças, cantos e desenhos.

A voz, o gesto, a palavra e a mímica são formas de expressão pelas quais se estabelece a comunicação entre os homens. O jogo de imitação é o início no ensino do teatro na educação infantil. À medida que a criança se desenvolve, sua expressão também se modifica, pois o infante passa a perceber o mundo com olhos diferentes, conhecendo-se e compreendendo o outro e o mundo que o rodeia.

Segundo o entendimento da autora Cunha (2002, p. 97):

A partir do momento em que a criança é capaz de imaginar, ela torna-se capaz de desenvolver a sua expressividade através de diferentes formas como a oralidade, a expressão plástica, musical e dramática, passando a relacionar-se com o mundo de uma maneira qualitativa diferente.

As atividades com a imitação e o jogo são recursos prazerosos e divertidos para as crianças e consistem em fatores fundamentais para a aprendizagem, nos quais os alunos colocam em ação toda sua energia, expressividade e inventividade. As brincadeiras são estímulos na educação infantil e fazem parte do cotidiano escolar, mas para que sejam

um instrumento de aprendizagem, as crianças precisam demonstrar interesse de modo a participarem ativamente dos exercícios propostos. O professor, como mediador dessa prática pedagógica, terá condições de interagir com o grupo, a fim de que este esteja em sintonia com o próprio corpo, oportunizando-se, assim, aprendizagens significativas.

4 | O TEATRO COMO METODOLOGIA DE ENSINO E A SUA PRÁTICA ESCOLAR

O ensino do teatro na educação infantil é pensado como uma metodologia baseada em atividades lúdicas, bem como um importante recurso pedagógico para o desenvolvimento cognitivo, psicomotor e afetivo da criança. As atividades educativas propostas nas aulas de teatro são baseadas em globais, coletivas e na participação ativa e voluntária do aluno.

O primeiro passo da atividade consiste em criar um clima favorável no qual os alunos possam espontaneamente brincar pelo espaço. Em um segundo momento, o professor inicia o trabalho de expressão, incluindo, então, os jogos. Sobre isso, a autora Spolin (1998, p. 4) afirma:

O jogo é uma forma natural de grupo que propicia o envolvimento e a liberdade pessoal necessários para a experiência. Os jogos desenvolvem as técnicas e habilidades pessoais necessárias para o jogo em si, através do próprio ato de jogar. As habilidades são desenvolvidas no próprio momento em que a pessoa está jogando, divertindo-se ao máximo e recebendo toda a estimulação que o jogo tem para oferecer – é este o exato momento em que ela está verdadeiramente aberta para recebê-las.

A infância é uma etapa de aprendizagem indispensável à idade adulta, e é por meio dos jogos que a criança é instigada a crescer de maneira saudável, vivenciando o seu mundo infantil com encanto e sem ultrapassar fases importantes da sua existência.

A linguagem teatral na escola acontece em uma ação consecutiva e intensa, por intermédio de jogos dramáticos e teatrais. Os jogos dramáticos são procedimentos espontâneos e lúdicos, com regras, em que todos os jogadores participam, criando e decidindo ocorrências imaginárias. Por meio da fantasia e da imaginação, o aluno desenvolve o pensamento sobre a realidade, em um processo de compreensão do seu espaço.

O jogo teatral também é um procedimento lúdico, mas com regras determinadas e envolve um grupo de jogadores e outro de observadores. Esses grupos alternam-se nas funções de atores e de público. O jogo teatral é intencionalmente dirigido para o outro, enquanto o jogo dramático não tem essa preocupação - essa é a diferença fundamental entre um e outro. Para Japiassu (2001, p. 20): “A finalidade do jogo teatral na educação escolar é o crescimento pessoal e o desenvolvimento cultural dos jogadores por meio do domínio da comunicação e do uso interativo da linguagem teatral, numa perspectiva improvisacional ou lúdica”.

Os jogos na aula de teatro seguem um ritmo, conforme a realidade dos alunos e

a evolução das atividades propostas. É uma experiência que pode ser estendida, pois, a cada aula, o estudante é convidado a se expressar e a permitir a função do jogo nas suas brincadeiras. O papel do jogo é educar, despertando no aluno a inteligência e a personalidade, descontraindo seu corpo e aguçando sua sensibilidade.

A prática descrita na presente investigação ocorreu em uma escola da rede privada de Caxias do Sul, onde a aula de teatro faz parte do currículo integrado da Educação Infantil. A professora responsável por essa prática leciona no Pré 2 e acompanha semanalmente os educandos na aula de teatro.

Inicialmente, a aula é dividida em três momentos importantes. No primeiro, realizam-se a saudação e a acolhida da turma. Em uma roda, todos se entreolham e dizem para os colegas à frente e ao lado: “Oi, tudo bem?”. Falam em um tom de voz baixo e, em seguida, em um tom de voz mais alto. O grande grupo, então, caminha pela sala, descobrindo o espaço. Ao sinal combinado, todos deitam no chão, sentam, correm, caminham devagar, depressa, na roda, formam fila e, assim, vão observando o espaço ao seu redor. Em seguida, trabalha-se com atividades direcionadas à expressão e à descoberta corporal, com exercícios de respiração, relaxamento e alongamento. Nesse momento, são utilizadas todas as partes do corpo, para que os alunos possam senti-lo e sentir seus movimentos.

As atividades com mímica consistem em movimentos de expressão, em que os alunos representam atitudes, gestos e fisionomias. A partir disso, são propostos exercícios com formas e lugares, envolvendo ações, como fazer de conta que flutua, que possui um objeto e que se olha no espelho, por exemplo. Os exercícios de mímicas também podem ser orientados conforme os interesses dos alunos.

No terceiro momento da aula, trabalha-se a cena com os jogos dramáticos. Nessa etapa, são realizadas atividades que proporcionam ao estudante explorar a espontaneidade, a imaginação, a criatividade, o relacionamento grupal, a observação e a percepção. A professora de teatro, então, fala para os alunos: “Boca de cena, vão subir ao palco uns atores”, e os alunos realizam a ação dita pela professora, como ler um livro, assistir à televisão, dormir, jogar futebol, ou, ainda imitar um animal.

Assim, a cada aula, muitas atividades são propostas, tais como a “Máquina maluca”, em que, ao sinal da professora, o primeiro estudante, localizado à direita, corre para o centro e toma posição, como se fosse parte de uma máquina. Quando todos tiverem formado a máquina, esta se movimenta e faz ruídos.

Para finalizar a aula, a professora pede para que os alunos façam uma roda, e todos falam em um tom de voz baixo: “Tchau, a gente se vê” e, depois, dizem o mesmo, dessa vez em um tom de voz mais alto. Diante dessa aula prática, acontece o que Reverbel (1989, p. 170) apresenta: “O papel do jogo é formar os alunos, despertando neles a inteligência e a personalidade, descontraindo seu corpo e aguçando sua sensibilidade. Quando o jogo termina, pode-se dizer, sem paradoxo, que o Teatro começa”.

O trabalho realizado com o teatro na escola faz com que ocorra a interdisciplinaridade.

Muitos projetos são efetivados, na educação infantil, com o auxílio das aulas de teatro. Os alunos têm o privilégio de apresentar espetáculos musicais, danças e peças, colocando em prática o que é ensinado nas aulas e aprendendo pela experiência. Ademais, as aulas de teatro proporcionam ao professor perceber traços das personalidades dos estudantes, comportamentos individuais e grupais, além de poder observar o desenvolvimento intelectual do grupo. As situações vivenciadas, enfim, permitem ao professor melhor direcionar seu trabalho pedagógico.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do aporte teórico estudado sobre o assunto e em consonância com a observação da prática, percebe-se que há muitas maneiras de se trabalhar o teatro na escola e, principalmente, na educação infantil. Cabe ao professor aceitar essa prática pedagógica como um método eficaz para a aprendizagem. Portanto, no planejamento de aula, é necessário ter claro o objetivo que se quer alcançar, de acordo com a faixa etária dos estudantes e com a realidade percebida em sala de aula. Diante disso, as atividades com jogos podem ser escolhidas e organizadas.

Por meio da observação da prática escolar, confirma-se que as metodologias propostas são de suma importância como fonte de ensino e de aprendizagem na educação infantil. Logo, percebe-se que as etapas da aula de teatro são percurso essencial para a evolução da turma.

Tendo em vista a teoria e a prática, o aquecimento, que é a movimentação, acaba quebrando as barreiras entre os alunos, proporcionando mais disposição para os jogos dramáticos por meio de brincadeiras e do reconhecimento do espaço. Essa correlação entre teoria e prática apresenta a integração das etapas abordadas com o jogo teatral, o qual mostra o valor que o estudante sente ao ser prestigiado. Em suma, essas tarefas promovem o desenvolvimento intelectual, cultural e expressivo do educando, contribuindo para sua formação como cidadão.

O teatro na escola, então, permite ao professor estabelecer formas de motivar os alunos, a fim de que estes aprendam de maneira divertida, prazerosa e imaginativa, despertando a criatividade em suas atitudes a partir das experiências vividas.

É possível afirmar que a linguagem teatral na educação infantil é relevante para o desenvolvimento integral do estudante. As práticas pedagógicas apresentadas confirmam-se como instrumentos significativos para o processo de ensino e de aprendizagem do educando, assim como contribuem para o estímulo das ações expressivas e para o aperfeiçoamento físico e intelectual da criança.

REFERÊNCIAS

BOAL, Augusto. **200 exercícios e jogos para o ator e o não-ator com vontade de dizer algo através do teatro**. 4. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1982.

CUNHA, Susana Rangel Vieira da. **Cor, som e movimento**: A expressão plástica musical e dramática no cotidiano da criança. 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2002.

JAPIASSU, Ricardo O. V. **Metodologia do ensino do teatro**. São Paulo: Papyrus, 2001.

REVERBEL, Olga. **Jogos teatrais na escola**: atividades globais de expressão. São Paulo: Scipione, 2002.

REVERBEL, Olga. **Oficina do teatro**. 3. ed. Porto Alegre: Kuarup, 1997.

REVERBEL, Olga. **Um caminho do teatro na escola**. São Paulo: Scipione, 1989.

SPOLIN, Viola. **Improvisação para o teatro**. 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 1998.

VIEIRA, Heloísa; NASCIMENTO, Maria Vívvia. **Livro do Professor**: Lendas para encenar. Rio de Janeiro: Trilha Educacional, 2008.

A **Educação Lassalista: Saberes da prática educativa**, remete aos escritos de São João Batista de La Salle, fundador da obra Lassalista, em Reims, na França, no ano de 1679, e assim hoje, com todos os educadores do Colégio La Salle Carmo, de Caxias do Sul/RS, que no seu rico passado de 113 anos de história, são desafiados a aprimorar as práticas educativas e os fundamentos metodológicos, visando à construção do conhecimento e à formação humana e cristã de crianças e jovens.

Os saberes da prática educativa, expressos em cada artigo, são ótimos ingredientes que, combinados, produzirão novos conhecimentos e inspirarão à dinâmica escolar, a Missão Educativa Lassalista e a educação de qualidade.

A **Educação Lassalista: Saberes da prática educativa**, remete aos escritos de São João Batista de La Salle, fundador da obra Lassalista, em Reims, na França, no ano de 1679, e assim hoje, com todos os educadores do Colégio La Salle Carmo, de Caxias do Sul/RS, que no seu rico passado de 113 anos de história, são desafiados a aprimorar as práticas educativas e os fundamentos metodológicos, visando à construção do conhecimento e à formação humana e cristã de crianças e jovens.

Os saberes da prática educativa, expressos em cada artigo, são ótimos ingredientes que, combinados, produzirão novos conhecimentos e inspirarão à dinâmica escolar, a Missão Educativa Lassalista e a educação de qualidade.